



Sementes
do
Nosso Quintal

UM FILME DE
FERNANDA HEINZ FIGUEIREDO

PRODUÇÃO
zinga

GRUPO BANDEIRANTES E BNDES APRESENTAM

Sementes
de
Nosso quintal

UM FILME QUE TRATA DA VIDA DE TODOS NÓS, ATRAVÉS DE UMA ESCOLA

Sementes do Nosso Quintal

(Seeds from our Garden)

Documentário. Brasil, 2012.

Direção **Fernanda Heinz Figueiredo**.

118 min. Livre.

Sinopse

O filme retrata o cotidiano de uma escola de educação infantil sem precedentes que, através do pensamento-em-ação de sua idealizadora, a controversa e carismática educadora Therezita Pagani, nos revela o potencial estruturante da educação infantil verdadeira, firme e sensível. O documentário nos leva a uma escola onde a criança está acima de métodos e fórmulas de se educar. Onde natureza, música, arte, conflitos, magia e cultura popular regem o encontro das crianças, que convivem diariamente entre diferentes faixas etárias. "Sementes do Nosso Quintal" é, antes de tudo, um filme que trata da vida de todos nós, através de uma escola.

Sementes do Nosso Quintal, documentário da diretora estreante Fernanda Heinz Figueiredo, foi lançado na 14.^a edição do Festival de Internacional de Cinema Ambiental, o FICA, que aconteceu em junho deste ano na Cidade de Goiás, e agora irá participar da 36.^a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo.

O filme mostra o cotidiano da escola de Tearte, da qual a diretora é ex-aluna, localizada no meio de São Paulo, a maior cidade da América Latina, a partir de material gravado durante 4 anos, e nos coloca dentro do quintal dessa escola, um quintal de natureza e vida abundantes, que lembra o quintal de nossa avó, junto de 80 crianças de diferentes idades e adultos.

Temos a chance de acompanhar de perto o trabalho e o pensamento-em-ação da educadora capixaba Thereza Pagani, hoje com 81 anos e em franca atividade, que estabelece um diálogo simples, verdadeiro e ancestral com as crianças, famílias e adultos que estão à sua volta.

Personagem controversa e carismática, Therezita, como é chamada, criou o seu trabalho a partir de sua experiência e corpo vividos, e escolheu trazer para dentro da escola a vida da comunidade escolar, trabalhando valores de simplicidade, liberdade, criatividade, respeito ao outro e aos limites, responsabilidade, senso comunitário, beleza, arte e cultura popular, vida e morte.

Aos poucos vemos também surgir como personagem do documentário o próprio espaço escolar, um organismo vivo, orgânico e poético em constante mutação, reflexo das mudanças de estação do ano, do ciclo de festas populares e das atividades que giram em torno do brincar espontâneo, onde as crianças e adultos se conhecem, interagem e crescem.

O documentário fala, sobretudo, de um trabalho atemporal e sem precedentes que lida com as alegrias, complexidades, tristezas e conflitos da vida dentro da escola, fazendo disso o seu principal insumo. Ao mesmo tempo que ficamos fascinados com o diálogo e a transmissão de conhecimento entre a velha e as crianças, certa inquietude sobre a continuidade do trabalho, e quem irá semeá-lo em outros lugares, fica no ar.



O projeto e a diretora

A ideia para o projeto nasceu durante os estudos de educação ambiental que realizava fora do país e de uma carta que a documentarista escreveu para Therezita, a quem não via há 30 anos, reconhecendo o amor e a admiração ao seu trabalho. A partir de uma profunda reflexão sobre a sociedade contemporânea, aliada ao senso de urgência com o nascimento de sua primeira filha, surgiu na realizadora o desejo e o impulso de divulgar um trabalho de respeito e valorização da criança e da cultura da infância, e colaborar para uma reflexão sobre os rumos da infância no Brasil, no mundo e na escola, e sobre os valores humanos.

“A Tearte, minha primeira escola, é considerada até hoje um trabalho pioneiro, mesmo tendo quase 40 anos de existência. Foi idealizado pela Therezita a partir de sua intuição, experiência de vida, muito estudo, e contribuição de pais, alunos e colaboradores de diversas áreas e origens que passaram pela escola ao longo dos anos.

Infelizmente, percebi com as pesquisas para a produção desse filme, os congressos que participei e escolas que visitei, que simplicidade, liberdade e autonomia, que priorizar a brincadeira sem finalidades pedagógicas, e “apenas” como atividade essencial da primeira infância, permitir a vivência profunda dos elementos da natureza, inclusive o fogo, dentro da escola, e dos ciclos das festas e manifestações de nossa cultura popular, exigir e incluir os pais no dia-a-dia da escola, chamando para eles a responsabilidade com relação a seus filhos e, ainda, assumir os conflitos, desníveis e complexidades da vida dentro da escola, são coisas raríssimas de se encontrar e exigem muita coragem.”

Ainda que fundada em um momento (início da década de 1970) em que esta forma de trabalhar com a criança parecia ser uma tendência da contracultura, a escola continua sendo de vanguarda, fugindo dos padrões de escolarização, avaliações descabidas, didatismos excessivos, assepsia, controle, cultura do medo e adultização da infância, que infelizmente se verificam na educação infantil corriqueira.

Uma experiência escolar que nos alerta para a urgência de se fazer educação a partir da criança e não de currículos não pode deixar de ser disseminada e conhecida pelo Brasil. No dizer do celebrado educador português José Pacheco, referindo-se à Tearte: “o Brasil não pode deixar de conhecer o que tem de melhor”. É essa lacuna que o documentário pretende e certamente preenche. Provoca o olhar para o educador que tem a coragem de acreditar na vida vivida, nos limites bem definidos, na experiência antes da informação, na natureza que cresce em todos nós e no potencial criativo de cada um, como organizadores de um cotidiano escolar e, fundamentalmente, de seres humanos.

Fernanda se envolveu tanto com o tema que acabou sendo chamada para, desde 2009, dirigir a série anual de curta documentários para o Prêmio Pelo Direito de Ser Criança, concebido pelo Instituto Sidarta e patrocinado pela Unilever/OMO, e que premia escolas em todo o Brasil que detém as melhores práticas do brincar. A partir de então, decidiu fundar sua produtora, a AIUÊ, com foco e expertise em educação e cultura.

A co-roteirista

Renata Meirelles é educadora e documentarista, percorre o Brasil com seu parceiro David Reeks investigando e registrando brincadeiras de todas as regiões. É autora do livro “Giramundo e Outros Brinquedos e Brincadeiras dos Meninos do Brasil” (editora Terceiro Nome), vencedor do Prêmio Jabuti de 2008, e idealizadora do Projeto BIRA – Brincadeiras Infantis da Região Amazônica (www.projetobira.com) e do Projeto Território do Brincar (www.territoriodobrincar.com.br). Pesquisa brincadeiras e brinquedos brasileiros há mais de 15 anos, produzindo filmes, exposições, livros, palestras, cursos e oficinas com os resultados dessas pesquisas. Recentemente dirigiu e roteirizou o documentário “Disque Quilombola”, selecionado no edital Curta Criança 6 (MinC e TVBrasil) e menção honrosa do Juri na Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis.

Roteiro

A Te-arte, assim como a vida de um modo geral, não segue roteiros, planejamentos, rótulos, currículos ou métodos. Segue o rumo da experiência humana no seu ciclo de desenvolvimento, com todos os elementos que a compõe, ou seja, um arsenal de possibilidades e relações que não se encaixam em pré-roteiros, e muito menos em currículos pedagógicos pré-estabelecidos.

Criar um roteiro para apresentar uma experiência com esse teor humano não foi tarefa fácil. Acrescente a isso o trabalho de anos de captação de imagens (450 horas captadas) que olhou para a criança com uma mistura de encantamento e espanto, tentando entender e apreender mais do que simplesmente mostrar.

“Tínhamos em mãos um material riquíssimo: a infância sendo contada a partir de um escola que a entende e a respeita como tal. Como roteirizar tudo isso? Como contar uma história? Como apresentar essas relações assim como elas se dão: em alguns momentos em aparente desorganização, porém, em profundo sentido para as crianças? A opção foi por um roteiro que olhasse para a infância em primeiro plano, sendo amparada, respaldada e conduzida por mãos experientes, firmes e solidárias.”, explica Renata Meirelles.

Por isso o filme inicia e é permeado por um aparente “caos” que, apesar de estar presente no espaço escolar, fala de assuntos comuns ao ser humano: estranhamento, desconstrução, morte, construção e alimentação. Trata-se de uma introdução, ou batismo de fogo, ao espaço diegético: o universo escolar, onde a vida destes seres em formação de valores e em franquíssima convivência ocorre, nunca isenta de conflitos.



“A música é o primeiro elemento do ser humano para que ele se conheça,
conheça seu ritmo interno, e o espaço que essa música deve ocupar.”

Thereza Pagani

Aos poucos o filme nos coloca ao lado de alguns personagens com quem reciclamos o barro, mexemos na lama, encaramos um ganso solto, observamos e nos esquivamos da experiência da morte, brincamos, cantamos, dançamos, experimentamos sabores, choramos e vivenciamos sentimentos, desafios, questionamentos e os ciclos da cultura popular brasileira. Nunca seguindo uma lógica rígida, mas trazendo nuances do subjetivo e do imaginário, assim como é a infância.

A música, fundamental no dia-a-dia da escola e, no pensamento-em-ação de Therezita, é outro elemento de transcendência que perpassa o filme. Ela ocorre o tempo todo, e nunca é inibida. Seja da habilidade afro-brasileira ancestral do mestre popular Tião Carvalho, músico maranhense que há 30 anos é educador na escola, seja de um casal de pais músicos eruditos, da apresentação de um grupo paulistano que faz música com o próprio corpo ou da sanfona junina, a música é produzida o tempo todo pelas crianças, na sua relação com o seu corpo, com o corpo do outro, os elementos naturais ou culturais. Segundo Therezita, “a música é o primeiro elo de ligação do ser humano para que ele se conheça, conheça seu ritmo interno, e o espaço que essa música deve ocupar.”

Nesse sentido, os inúmeros momentos musicais da escola (da afinação de um instrumento a um verdadeiro sarau de música erudita às oito da manhã, passando por uma roda de bumba meu boi e pelo esquentar do coro de

um tambor de crioula) são relacionados com as fases do desenvolvimento infantil narrados e pontuados no roteiro: adaptação > rotina > a criança em si > a escola em si > educar-transformar>ciranda das memórias.

Quanto ao tempo do filme, que muitos comentam ser longo, ele também refletiu o tempo da infância, que é um tempo estendido, um tempo outro, um tempo do imaginário, e convida a nós, adultos, a deixar os atropelos e a correria das tarefas um pouco de lado para brincar, contemplar e imaginar, e resgatar a nossa criança interior.

Produção e acervo

A pré-produção e pesquisa para o documentário começou em 2007, quando a primeira filha da realizadora iniciou sua adaptação na Tearte. Já no primeiro semestre desse ano, as gravações tiveram início. Após o fundamental período de definição e ajustes na equipe, etapa de especial atenção, uma vez que a sensibilidade da equipe é fundamental para atuar por tanto tempo e com tanto intensidade em um ambiente tão sensível quanto uma escola infantil, gravamos em 2008, 2009 e, principalmente, 2010, após a viabilização financeira do projeto, quando foram realizadas mais de 30 diárias. Com isso, conseguimos acompanhar o desenvolvimento de várias crianças e também a vivência de todo o ciclo natural e cultural das festas populares do ano, que são muito presentes na escola.

De especial destaque foi a interação não invasiva do diretor de fotografia (Rodrigo Menck) com as crianças e adultos em seu dia-a-dia na escola. O resultado do documentário deve-se muito à sua sensibilidade em captar momentos únicos sem intervir nos mesmos.

Desde o início optou-se por uma equipe enxuta, composta na maioria das vezes pela diretora, que também assumiu a assistência e o áudio diversas vezes, o fotógrafo e a diretora de produção.

Quanto à diretora, dentro da escola ela acumulava o papel de mãe de duas meninas que lá estudam e de ex-aluna. Uma mistura intensa de papéis que, aliada à forte personalidade e a relação com a Therezita, tornou o processo mais complexo e rico.

“Não foi uma trajetória solitária. Além da própria Therezita e dos educadores e comunidade escolar, fui conhecendo pessoas de diversas áreas do conhecimento que formam uma verdadeira rede em defesa da infância. Dulcília Buitoni, jornalista e ex-mãe da escola, autora de dois livros sobre a Tearte que muito nos inspirou, Lenira Haddad, educadora hoje baseada na UFAL, Adriana Friedman, José Pacheco, Marcos Ferreira Santos, Soraia Chung Saura, Renata Meirelles, que foi essencial neste processo. Todos eles são inspiradores e arrimo do projeto, pessoas que batalham pelo respeito à infância e me fizeram mergulhar em um universo fascinante. Hoje me considero mais uma integrante dessa batalha por valores humanos e verdadeiros para a infância e a educação.”, diz Fernanda Heinz.

Existe hoje um crescente número de documentários sobre educação, todos em busca de fazer parte deste movimento de mobilização por novos paradigmas na educação. Pretendemos que Sementes do Nosso Quintal integre e fortaleça esse movimento, mostrando uma experiência concreta, muito brasileira, simples e com resultados muito felizes.

Mesmo tendo realizado muitas entrevistas com professores, especialistas, pais e ex-alunos da escola, que integram o acervo de mais de 450 horas de material, ao definir o roteiro do filme buscou-se um caminho orgânico que apresentasse a criança através de uma escola que a deixa ser. Este valioso material, no entanto - além do longa metragem e dos vídeos extras que irão aprofundar alguns dos temas tratados, inclusive com entrevistas - será disponibilizado ao público para pesquisa depois de uma catalogação apropriada a ser realizada em uma segunda etapa do projeto.

Produtora ZINGA

Produtora de Gustavo Heinz Figueiredo, a Zinga é um estúdio de vídeo e webdesign. Produz filmes para publicidade, institucionais e tv. Destaca-se a série de mini documentários Memória Ativa, produzida para o Bandnews TV a partir de imagens de seu acervo, e a série sobre educação infantil do Programa pelo Direito de Ser Criança, coproduzida com a AIUÉ e dirigida por Fernanda Heinz. Sementes do Nosso Quintal é primeiro longa-metragem produzido pela Zinga.



Ficha Técnica

Inspirado no livro "De Volta ao Quintal Mágico",
de Dulcília Buitoni

Argumento

Fernanda Heinz Figueiredo e Jorge S. Jafet

Direção e Produção Executiva

Fernanda Heinz Figueiredo

Roteiro

Renata Meirelles e Fernanda Heinz Figueiredo

Direção de Fotografia

Rodrigo Menck

Montagem e Finalização

Tiago Marinho
André Saad Jafet

Fotografia

Dado Carlin
Mariano Kweller

Produção

Julie Lockley

Produção de Lançamento

Priscila Recoder

Consultoria de Roteiro

Eduardo Benaim
Marcos Ferreira Santos

Fotografia Adicional

Cristiano Wiggers
Danilo Ribeiro do Valle
David Reeks
Duda Ferraz
Jorge S. Jafet
Marco Túlio Menezes

Sonorização

Espaço Cachuera!

Som Direto

Carlos Eduardo Akamine
Gustavo Breier dos Santos
Gustavo Porcelli Chiappetta
Pablo Mariano Aranda
Paulo Dias
Shen Ribeiro

Edição, Mixagem e Design de Som

Zoo Audio Productions
Dan Zimmerman

Finalização de Cor

Itinerante Filmes
Eduardo Kito

Design Gráfico

Otávio Savietto

Trilha Sonora (gravada ao vivo na escola)

Duo Bico de Pena
Angelique Camargo
Renato Camargo

Tião Carvalho

Paulo Dias

Barbatuques

André Hireri Hosoi
André Luiz Venegas Branco
Bruno Borges Buarque de Gusmão
Flávia Maia Brandão
Mairah Brito Rocha

Caixeiras da Família Menezes

Anunciação de Maria Reis Menezes - Dindinha
Bartira Helena Reis de Menezes - Bartira
Maria da Graça Reis de Menezes - Graça
Maria José Reis de Menezes - Zezé

Daniel Toledo

Dimas Fahl (sanfoneiro)

Patrocinadores e Apoiaadores do Projeto

Sementes do Nosso Quintal só pôde ser realizado graças ao apoio dos que nele acreditaram quando era apenas um sonho e um projeto. A equipe do filme agradece muito aos patrocinadores Grupo Bandeirantes de Comunicação e BNDES.

O filme foi produzido com recursos do artigo 1.º A da Lei do Audiovisual e do art. 26 da Lei Rouanet, com o Apoio da Ancine.

Somos também muito gratos à Therezita Pagani e às diversas instituições, como a Aliança pela Infância, o Instituto Sidarta, a FEUSP, o Instituto Zero a Seis, a UFAL, a OMEP, o IPA Brasil, o Prêmio pelo Direito de Ser Criança, o Instituto Alana, a Report Comunicação, e a todos professores, pais e alunos da Tearte, educadores, pensadores, defensores da infância e mentores do projeto, que nos apoiam.

Apoio



Patrocínio



Sobre o filme

“No filme Pro Dia Nascer Feliz estão expostas mazelas do sistema educativo. Para vergonha de um Brasil atolado na miséria educacional, a Te-Arte vai ser celebrada em filme, que já o foi em dois belos livros. Quando o filme for projectado nas telas das nossas salas de cinema, os espectadores poderão ver imagens do que de melhor o Brasil tem.”

José Pacheco

Educador e criador da Escola da Ponte em Portugal

“Um belíssimo trabalho, sensível e profundo sobre educação de filhos, pais e professores. Um quintal que traz a tona várias questões da infância e onde nem sempre temos todas as respostas, mas a busca delas.”

Lafis Bodansky

Diretora de cinema

“Sementes do Nosso Quintal é um documentário que traz reflexões profundas sobre a infância e sobre como é possível lidar com algo tão misterioso com a pretensão de educar. Somos convidados a encarar a esfinge de frente, percebendo que quanto mais nos afastamos da infância, menos sabemos.”

Luiz Bolognesi

Roteirista e cineasta

“Uma escola que lembramos com tanto carinho como nossa própria casa, uma escola de vida.”

Fernando Gabeira

Jornalista e ambientalista

“Um documentário com a leveza e a profundidade da infância. Sobre a velhice sem ser enfadonho, sobre uma escola sem ser pedagógico e sobre crianças sem ser infantil. Belíssimo.”

Soraia Chung Saura

Educadora e doutora em Antropologia do Imaginário, idealizou e coordena o Projeto Cinema e Corpo no CINUSP.

“Pra mim, esse não é um filme sobre infância, como está sendo dito por aí... Sementes é uma vara curta que cutuca nossos valores. Provoca tantos olhares internos, para as bases do nosso passado, quanto miradas externas, para além do nosso umbigo presente”

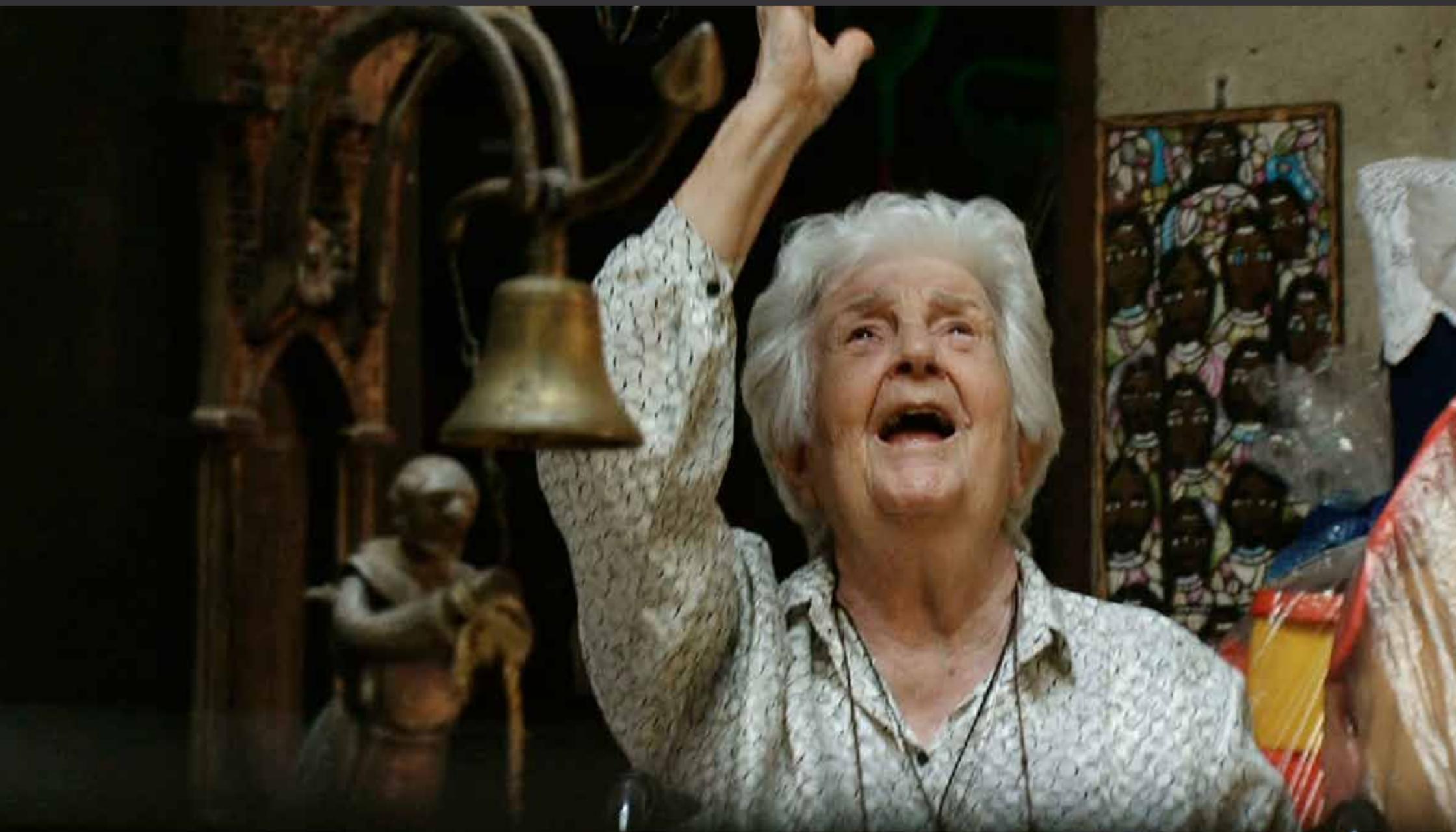
Eduardo Benaim

Roteirista e diretor de cinema e tv

“Nesse mundo em que as crianças, pela pobreza ou pelo excesso, viram adultas antes do tempo, Sementes mostra que existe um lugar - que pode ser multiplicado em qualquer cidade brasileira - onde a criança pode ser criança. Tendo um espaço para apenas brincar, com muita arte, natureza e afeto, elas desenvolvem corpo e mente e se preparam para a vida. É inevitável a pergunta: o que estamos fazendo com nossas crianças?”

Dulcilia Buitoni

Jornalista e professora de Jornalismo





Sementes do Nosso Quintal



Sementes do Nosso Quintal



Sementes do Nosso Quintal



Sementes do Nosso Quintal



Sementes do Nosso Quintal